

### ***Vídeos a votos. Dé a sua opinião.***

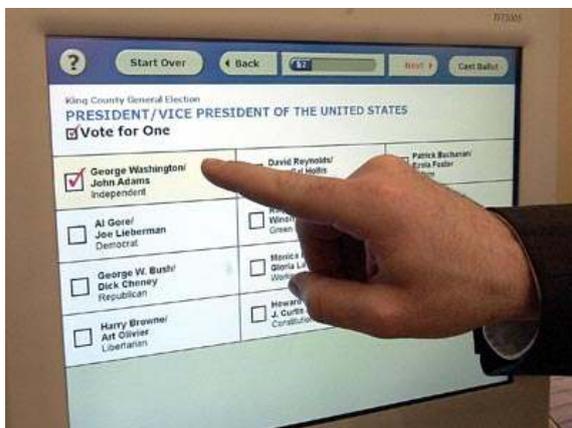
Será que aprendemos alguma coisa com a pandemia? No primeiro período do ano lectivo 2009/10, o Gripenet convidou os estudantes do 7º ao 12º anos a realizarem um vídeo sobre a gripe, com a duração de um minuto.

O concurso "Gripe, câmara, acção!" recebeu cento e cinquenta vídeos, de escolas de todo o país. O júri do concurso, composto por Joana Barros (Associação Viver a Ciência), Ana Godinho (Instituto Gulbenkian de Ciência) e Teresa Paixão (RTP), seleccionou, pela sua qualidade, um grupo de vídeos, que agora estão à votação do público. Os participantes Gripenet estão particularmente aptos a avaliar os trabalhos sobre a gripe. Participe, opine, vote. **Até 1 de Março.** O melhor vídeo é exibido na RTP.

O mosaico dos vídeos está em

<http://www.gripenet.pt/videos/votacao.php>

Para votar, será direccionado para o portal Sapo, onde, no canto superior direito poderá atribuir as “estrelas” que acha que cada vídeo merece.



Não é a votação para a presidência dos EUA mas é avaliar o mérito dos nossos alunos. Não se abstenha.

## **Gripe preocupa organização do Mundial de Futebol**

O Campeonato Mundial de Futebol pode ser afectado com um possível novo surto do vírus Influenza A (H1N1), avançam os responsáveis sul-africanos. Para evitar problemas com a pandemia no mês de Junho, a organização do Mundial está já a preparar um programa de vacinação, para o qual recebeu uma grande doação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Um critério para vacinar será o de estar ligado aos eventos desportivos e sociais da competição.

"Um dos nossos maiores pesadelos é o facto de o Mundial acontecer em Junho, quando existe a possibilidade de um novo surto de gripe A", disse Aaron Motsoaledi, ministro da Saúde da África do Sul.

Segundo o político, a OMS já enviou 3,5 milhões de doses para combater o vírus no país. A organização entende, no entanto, que ainda tem de conseguir outros 1,3 milhões de doses para atender também os cerca de 450 mil turistas que são esperados no país. Mesmo assim, agradece a economia de 32,48 milhões de dólares, o valor da doação da OMS.

"Vamos começar a vacinar as pessoas, dando preferências às mulheres grávidas, pessoas que estão em pontos estratégicos e aqueles que estão ligados à organização", disse Motsoaledi.



## **Vacinas que não precisam de frigorífico**

Uma equipa de cientistas da Universidade de Oxford e da empresa britânica Nova Bio-Pharma Technologies desenvolveu uma forma mais simples e barata de preservar as vacinas contra doenças que matam milhões de pessoas todos os anos (poliomelite, difteria, tuberculose, tosse convulsa, tétano, sarampo). O novo método faz com que as vacinas resistam a temperaturas tropicais, sem necessidade de as guardar em frigoríficos, o que permitirá usá-las em sítios sem instalações médicas nem electricidade.

As conclusões da equipa são hoje publicadas na revista científica *Science Translational Medicine*. Os autores salientam que preparar vacinas que não precisam de refrigeração tem sido dos principais problemas de saúde pública por resolver. "As vacinas têm de ser guardadas num frigorífico. Isso significa que é preciso uma clínica com um enfermeiro, um frigorífico, corrente eléctrica e veículos refrigerados para a distribuição", explicou em comunicado o autor do artigo Matt Cottingham, do Instituto Jenner da Universidade de Oxford. "Se pudermos disponibilizar vacinas à temperatura normal, reduziremos muito o custo e aumentaremos o acesso às vacinas", adiantou. "Poderemos até ter alguém de mochila, numa bicicleta, a levar vacinas a aldeias remotas."

A equipa demonstrou que é possível armazenar dois tipos de vacinas em membranas estabilizadas em açúcares durante quatro meses, a temperaturas de 45 graus Celsius, sem que haja degradação. A temperaturas um pouco mais baixas, 37 graus, a vacina pode ser mantida durante um ano sem grandes perdas de eficácia.

O método implica misturar a vacina com os açúcares trealose e sucrose. A mistura é deixada a secar lentamente num filtro ou membrana; a água evapora-se e a mistura transforma-se numa espécie de xarope que solidifica. Essa película açucarada preserva a parte activa da vacina e protege-a da degradação, mesmo quando a temperatura ambiente é muito elevada. Para a usar, basta juntar água e depois injectar, para vacinar.

A partir de texto de Isabel G. Santos e Eurekalert



O sistema desenvolvido por Oxford e Nova Bio-Pharma inclui um pequeno cartucho de plástico, com a membrana e a vacina seca, que se coloca no fundo da seringa.

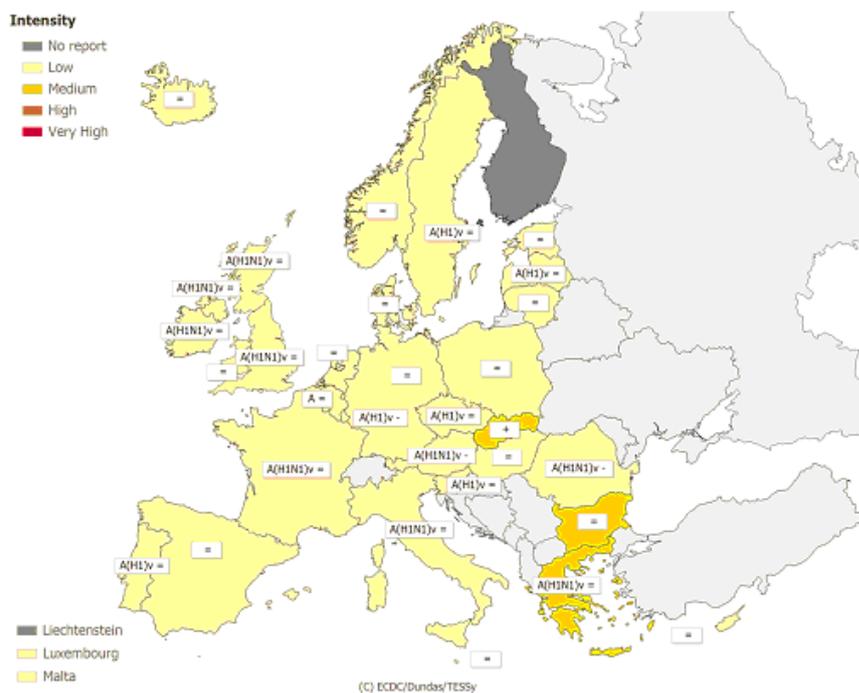
O resumo do artigo na *Science Translational Medicine* : <http://stm.sciencemag.org/content/2/19/19ra12.abstract>

## Europa (quase) sem gripe

Na primeira semana de Fevereiro, apenas três países europeus (Bulgária, Grécia e Eslováquia) tinham actividade gripal de média intensidade.

Os restantes 25 países que reportaram ao EISN/ECDC registavam baixos níveis de gripe. A actividade era local ou regional em oito desses países, e esporádica ou inexistente nos restantes vinte.

Nessa semana, apenas 8,4% das 910 amostras de casos suspeitos se revelaram positivas para Influenza (a esmagadora maioria H1N1 e alguns, poucos, vírus do tipo B).



\* A type/subtype is reported as dominant when > 40 % of all samples are positive for the type/subtype.

## Ministério deixa de publicar boletim semanal

Naquele que deverá ser o último boletim semanal sobre a situação da gripe pandémica, o Ministério da Saúde (MS) avançou ontem que, na semana de 8 a 14 de Fevereiro de 2010, foram observados nos serviços de saúde 1.706 doentes com sintomas de gripe.

Ainda de acordo com a nota do MS, no último dia da semana em referência (domingo), estavam internados 10 doentes, não havendo registo de doentes internados em Unidades de Cuidados Intensivos. No mesmo período não se registaram mortes, sendo de 106 o total acumulado de óbitos. Nesta semana não foram notificados *clusters* em escolas.

No final da nota de ontem, o MS informa que “face à diminuição acentuada e continuada de novos casos de infecção de Gripe A em Portugal (...) o relatório semanal sobre a evolução do vírus deixará de ser publicado, podendo, no entanto, qualquer esclarecimento ser obtido junto da Direcção-Geral da Saúde”.